



## ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PLANEJAMENTO EM FOCO

Luíse Ayesa Flôres Ribeiro Souza <sup>1</sup>  
Laura Habckost Dalla Zen <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar o lugar ocupado pelas Artes Visuais no planejamento no contexto da Educação Infantil. Inicialmente, buscou-se compreender: (1) que princípios orientam hoje o currículo da Educação Infantil; (2) de que modo as Artes Visuais se inserem neste currículo; (3) e, por fim, como as Artes Visuais são incluídas no planejamento da Educação Infantil. Como subsídio teórico, diferentes autores foram mobilizados para reforçar concepções e análises, dentre os quais destacam-se: Susana Rangel Vieira da Cunha e Rodrigo Saballa de Carvalho (2017) e Marita Martins Redin *et al.* (2017). A presente investigação, por sua vez, constitui-se como uma pesquisa qualitativa exploratória, tendo como base metodológica o processo de bricolagem, a partir da produção de dados gerada.

**Palavras-chave:** Artes Visuais, Educação Infantil, Experiências, Planejamento, Potência.

### INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa foi definido devido às inquietações referentes ao campo da arte que surgiram ao longo do curso de Pedagogia, ocorrido em uma universidade do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, a aposta é na arte como potência dentro do espaço escolar, sobretudo no contexto da Educação Infantil.

Desse modo, propõe-se investigar: Qual o lugar dado às Artes Visuais no planejamento de professores da Educação Infantil? Essa pergunta, por sua vez, desdobra-se nos seguintes objetivos: as questões relacionadas com os princípios que orientam o currículo da Educação Infantil; a maneira como as Artes Visuais se inserem neste currículo; e, por fim, como as Artes Visuais são incluídas no planejamento da Educação Infantil em uma Escola Municipal de Educação Infantil de São Leopoldo/RS.

Tendo como ponto de partida as questões acima, buscou-se realizar o trabalho com a intenção de explorar as diferentes formas e metodologias que as professoras utilizam em seu planejamento diário, com vistas ao trabalho com as Artes Visuais. Para tanto, oito professoras atuantes em uma escola de Educação Infantil do município de São Leopoldo.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Rio do Sinos - UNISINOS, [luisepedagogia@gmail.com](mailto:luisepedagogia@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade do Vale do Rio do Sinos - UNISINOS, [hzen@unisinobr.br](mailto:hzen@unisinobr.br).



Para tanto, o trabalho foi estruturado em cinco seções, sendo que, no primeiro, apresentam-se a definição do problema de pesquisa. No segundo capítulo, traz-se uma discussão teórica acerca do tema, abordando, e finalizando com uma discussão sobre o planejamento em arte. Já no terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia da bricolagem, que guiou a organização dos dados deste trabalho. O quarto capítulo, por sua vez, compreende as reflexões suscitadas pelo trabalho de campo. O documento finaliza, então, com as considerações que se julgaram pertinentes, no que tange a esta trajetória investigativa.

## **METODOLOGIA**

Conforme destacado por Deslandes (1994, p. 18), “toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais”. Após realizar uma incursão conceitual na temática abordada, articulando os saberes já tidos a novos conhecimentos acerca dessa temática, faz-se necessário concentrar-se na apresentação da metodologia eleita, com o intuito de alcançar os objetivos traçados no início deste trabalho.

Aproveita-se para sinalizar que a metodologia escolhida para a organização dos dados foi a bricolagem, uma exploração de cunho qualitativo. A metodologia de bricolagem aparece, aqui, como um disparador para a articulação de saberes com a prática, oportunizando voltar o olhar para o objeto de pesquisa, qual seja: o planejamento das Artes Visuais na Educação Infantil.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A arte no currículo na educação infantil**

O currículo no contexto da Educação Infantil, deveria propor uma base sólida, com vistas a favorecer os campos de experiência. Da mesma forma, ao compreender-se o currículo como um caminho de conhecimento, no qual se faz necessário trabalhar as múltiplas linguagens da criança, buscando desenvolver suas capacidades, autonomia e conhecimentos científicos.

A prática pedagógica do currículo na Educação Infantil precisa, portanto, voltar seu olhar para a criança, sendo ela o ponto de referência para as propostas elaboradas. A criança



deve ser o começo, o meio e o fim, para que se possa, justamente, potencializar suas experiências para a ampliação de novos saberes.

É importante destacar, igualmente, o principal documento que hoje rege a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nele, é possível evidenciar que é por meio do currículo que os professores trabalham com a intenção de seleção de práticas, articulando as experiências e os saberes das crianças e reunindo elementos para organizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos das crianças (BRASIL, 2018).

Nesse momento, porém, direciona-se a atenção do leitor ao terceiro campo de experiência, na medida em que ele está relacionado diretamente ao tema da pesquisa.

**Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos (BRASIL, 2018, p. 41, grifo do autor).

É incontestável dizer que as Artes Visuais na Educação Infantil contribuem, desde muito cedo, para que as crianças desenvolvam o conhecimento do mundo, de si próprias e do outro, através de repertórios e vivências artísticas. Ou seja, as Artes Visuais favorecem a sensibilidade e a criatividade, mas, acima de tudo, potencializam a singularidade de cada criança. Assim sendo, o currículo da Educação Infantil compreende as Artes Visuais como sendo um dos campos de experiência em que a criança necessita vivenciar interações.

Pensar a arte no currículo abre a possibilidade de romper com o paradigma de uma educação artístico-cultural exclusivamente baseada em práticas tradicionais, como pintar um desenho e guardá-lo, usar apenas o pincel com tinta têmpera ou, ainda, criar algo apenas no espaço da folha de ofício. Ao romper com esse paradigma, tem-se o compromisso de proporcionar às crianças experiências baseadas em uma concepção de arte mais ampla, levando-as em direção ao exercício de olhar, sentir e escutar as linguagens artísticas.

### **Arte na educação infantil**

A arte é um potencial exploratório que abrange diferentes oportunidades de sentir, ver e pensar o mundo. Para tanto, faz-se necessária uma prática pedagógica atenta às necessidades



e aos interesses das crianças no que diz respeito ao fazer, experimentar e inventar através da arte.

Trabalhar com a arte na educação infantil, portanto, vai além de ensinar ou mostrar caminhos. Trata-se, antes, de um compromisso com a educação através da arte: é o ser/estar voltado à questão da sensível; é a responsabilidade de sair da folha de ofício, deixar de lado a mesmice de sempre (lápis de cor, canetinha, giz de cera, tinta e pincel) e possibilitar novas experiências com materiais nunca utilizados; é ampliar a visão das crianças e questionar o que sentem; é deixar que se encantem com suas produções artísticas; e, ainda, é o próprio incentivo ao processo artístico das crianças.

Em relação às propostas de arte e aos materiais propriamente ditos, pode-se afirmar que se faz necessária uma intensa reflexão, sobretudo em razão da forte presença do uso tradicional de materiais por vezes bastante restritos. As listas escolares costumam serem básicas, resumidas a lápis de cor e tinta têmpera, o que acaba limitando os espaços de criação artística na escola. As crianças, em algum momento, acabam perdendo o interesse em razão da própria repetição de propostas e materiais, sendo sempre apresentado mais e mais da mesmice que já estão acostumados.

Formas aleatórias, cores e texturas diferentes dos papéis desencadeiam os processos de criação. O toque de uma superfície muito lisa ou áspera, uma cor inusitada ou uma forma que lembra um cachorro correndo servem para impulsionar a imaginação das crianças. Notamos que não era necessária uma indicação temática para que elas se “ligassem” ao trabalho. Ao contrário observamos que instigá-las as descobertas em relação aos materiais, pesquisa-los, entende-los descobrir suas possibilidades pode ser a via pela qual elas expandem suas linguagens plásticas e singularizam modos de expressar pontos de vista (CUNHA; CARVALHO, 2017, p. 22).

Quanto mais inusitado e diferente dos padrões é o material oferecido, mais curiosidade a criança terá em descobrir as potencialidades de seu uso. A simples, mas necessária, troca dos pincéis por pedaços de papelão ou lã já produz efeitos nesse sentido. A criança tende a explorar diferentes formas de usá-los, ultrapassando os limites da criatividade e descobrindo, com isso, novas formas de pintar para além do uso do pincel.

A intenção aqui, contudo, não é avaliar a produção artística da criança, mas valer-se deste momento como forma de conhecimento do sujeito que cria, na medida em que se garante à criança o protagonismo de sua produção. Na medida em que a criança vivencia diferentes propostas de fazer artístico, ela vai se constituindo das múltiplas linguagens que as Artes Visuais agregam, sendo necessário sempre levar em conta que cada criança criará suas hipóteses, observações e ações nas relações com o mundo.



Uma preocupação em relação ao trabalho com a arte na educação infantil se refere à intencionalidade de cada proposta pedagógica: qual o objetivo do professor ao realizar uma experiência com anilina, água e cartolina branca, por exemplo? Infelizmente, há professores que intitulam qualquer trabalho com desenhos estereotipados de personagens ou a pintura de um desenho pronto como sendo atividade de arte, desconsiderando a intencionalidade e mesmo a aprendizagem decorrente da proposta.

Investigar a forma como a criança pensa e observa o mundo através de suas criações é uma construção pedagógica que pode ser realizada por meio da ação do professor, dado que a criação das crianças também pode ser considerada uma fonte documental de seu desenvolvimento e representações.

### **A arte de planejar**

O ato de planejar é algo cotidiano na vida do ser humano. Planejam-se os finais de semana em família, as atividades no trabalho, as tarefas a realizar em casa, as festas de aniversário para os filhos, os passeios, as viagens, etc. Vive-se constantemente planejando.

O planejamento é uma forma de traçar caminhos e estabelecer um horizonte, por meio do qual se busca chegar através da organização de ações que auxiliem a ir ao encontro de determinados objetivos.

O planejamento é uma peça fundamental para que seja possível desenvolver uma rotina direcionada, ainda que flexível, na educação infantil, devido à sua intencionalidade de organizar e estipular objetivos. Ele é considerado o momento no qual o professor se dedica à pesquisa e à reflexão sobre suas escolhas pedagógicas, definindo as atividades que irá propor, nesse caso, para as crianças.

Assim sendo, o planejamento pode ser concebido como uma bússola para que o professor consiga se orientar em relação às suas decisões, ou como ferramenta que o auxilia a colocar no papel as principais ideias, ou seja, transformando palavras em ações, apresentando de forma estruturada tudo que o pretende realizar com as crianças.

Nem sempre as coisas saem conforme planejado; então, é preciso aprender na prática que algumas propostas serão especiais e carregadas com um significado maior, tanto para as crianças quanto para o professor, mas outras não. Isto é, existirão aqueles dias que o professor perceberá que fez escolhas erradas, ao menos para aquele momento, as quais precisarão ser repensadas em propostas pedagógicas futuras.



Planejar, então, é mais do que listar atividades, materiais, fazer planos e executá-los. É permitir-se ousar, errar, acertar, começar novamente, voltar atrás, ir adiante, dar voltas... é desenhar, inscrever na história a capacidade de maravilhar-se com as crianças abrindo caminhos não percorridos. É alimentar a estesia do dia (REDIN *et al.*, 2017, p. 37).

Concorda-se plenamente com a ideia de que planejar não se configura apenas como uma lista de atividades. Colocar ideias no papel é algo simples, porém buscar um planejamento adequado à faixa etária, com significado, e permeado por experiências lúdicas não é fácil e, por isso mesmo, precisa ser extremamente valorizado na educação infantil.

Enfim, considera-se que a elaboração de planejamentos na educação infantil é um momento precioso, denotando a capacidade do professor em refletir sobre os diferentes aspectos necessários para atuar no desenvolvimento social, cultural e emocional das crianças de forma significativa.

## **Bricolando**

Como técnica de pesquisa propriamente dita, elege-se a bricolagem, considerada uma maneira de costurar a construção e reconstrução dos saberes existentes, os quais foram sendo reunidos ao longo do processo de pesquisa, de modo a lançar um olhar considerando os objetivos da investigação:

A palavra francesa *Bricoleur* descreve um faz-tudo que lança mão das ferramentas disponíveis para realizar uma tarefa. Algumas conotações do termo envolvem a malandragem e esperteza, e me lembram os ardis de Hermes, especialmente sua ambiguidade com relação as mensagens dos deuses. Se a hermenêutica veio a indicar a ambiguidade e o caráter escorregadio do sentido textual, a bricolagem também pode sugerir os elementos inventivos e imaginativos da apresentação de toda a pesquisa formal (KINCHELOE; BERRY, 2007, p. 15).

Com a bricolagem é possível ver os achados do trabalho investigativo de forma ativa. Não se busca, com isso, uma verdade, mas, sim, uma forma de articular as aprendizagens acerca do tema, para construir conhecimentos mediante os dados trazidos pelas participantes da pesquisa.

A fim de coletar essas informações para o trabalho em questão, optou-se por duas ações distintas: (1) questionário organizado e enviado por meio digital<sup>3</sup>; e (2) solicitação de fotos de atividades de Artes Visuais, realizadas na escola pelas professoras, no período de

---

<sup>3</sup> As respostas do questionário citado foram montadas de forma que cada professora participante da pesquisa marcasse uma opção entre as oferecidas, delineando, assim, as respostas. Entretanto, também se optou em utilizar questões no qual respondessem através de suas visões e concepções.



uma semana. Esta foi a forma encontrada para produzir e, posteriormente, costurar dados, de modo a analisá-los com o auxílio das discussões teóricas apresentadas anteriormente.

Este questionário, por sua vez, foi estruturado por meio de perguntas gerais e perguntas focadas na relação das professoras com as artes e, em especial, em como essa relação é estabelecida em suas práticas pedagógicas, repercutindo no planejamento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme mencionado preliminarmente, procurou-se produzir dados por meio de uma pesquisa exploratória, realizada mediante a participação de oito professoras de uma Escola de Educação Infantil (E.M.E.I.) de São Leopoldo/RS, as quais trabalham com turmas de crianças de um a cinco anos de idade.

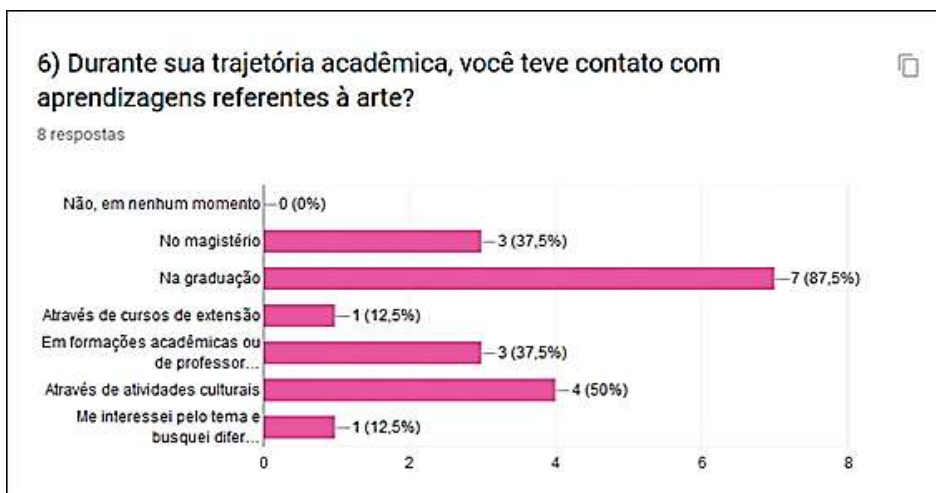
Assim, é necessário destacar a importância do incentivo à arte ao longo da caminhada acadêmica das professoras participantes desta pesquisa. Um dos aspectos que, justamente, mais chamou a atenção foi a maneira como as professoras tiveram contato com a arte ao longo da sua formação, entendida aqui no sentido amplo. A graduação é apontada por sete delas como sendo um dos espaços em que aprenderam sobre arte, o que, de certa forma, já era de se esperar. Considerando que uma das participantes tem apenas o magistério, é possível afirmar que todas tiveram esse contato no decorrer da formação inicial. Já na formação continuada, normalmente ofertada pelas escolas, é mencionada por quatro professoras como um outro contexto em que aprendizagens dessa natureza tiveram lugar.

No entanto, ao se lançar um olhar sobre o interesse pessoal pela arte, os números já não são tão animadores. Na Figura 1, apresenta-se que apenas uma professora cita a realização de um curso de extensão acerca da temática, talvez a mesma que indique ter buscado, por conta própria, uma experiência formativa na área. Metade das participantes indica atividades culturais como espaços que suscitam em aprendizagem da arte. Se levar em consideração que, nesse momento, arte não se restringe às Artes Visuais, esse dado, por si só, pode indicar o quanto as professoras não costumam incluir atividades culturais em seu cotidiano.

De modo geral, pode-se dizer que a maior parte das professoras tem contato com a arte e suas aprendizagens através do espaço da infância quando estão trabalhando ou em formações pedagógicas. Isso, de certa forma, indica o quanto a presença da arte acaba restringida ao cenário profissional, aparecendo pouco contemplada na vida fora da escola.



Figura 1 - Contato com a arte na trajetória acadêmica



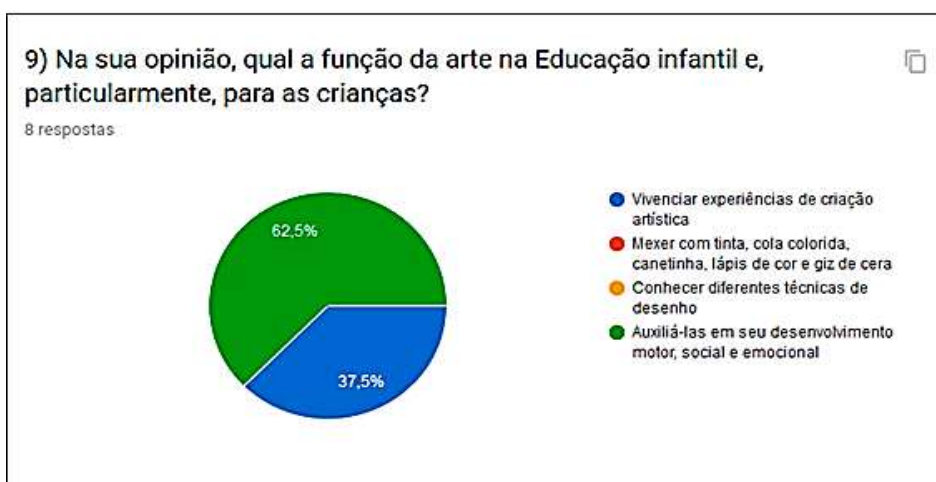
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

É certo que, nos dias atuais, o professor é cercado de inúmeras oportunidades de aprendizagens sobre os diferentes temas. Sendo assim, acredita-se que os professores podem ter acesso a diferentes cursos e metodologias para agregar novos saberes que complementem sua caminhada.

Ao se propor o encontro da arte na educação infantil, conforme já discutido, se está possibilitando que a criança evidencie seus potenciais de criação, sua liberdade de expressão, seu olhar particular, sua imaginação e até mesmo por meio de que modos e visões ela se constitui. A arte tende a ser plena em sua função de desenvolvimento, reinvenção de sentidos e sensibilidade.

A fim de compreender tais pontos, é relevante entender, inicialmente, como as professoras concebem a importância da arte na educação infantil (Figura 2).

Figura 2 - Opinião das professoras sobre a função da arte



Fonte: Elaborado pela autora (2019).





Conforme as respostas das professoras em relação ao questionário apontam, em primeiro lugar, 62,5% acredita que a arte ocupa um lugar no desenvolvimento motor, social e emocional das crianças. De alguma forma, infere-se a presença da arte como benéfica para os aspectos centrais da formação das crianças.

Particularmente, percebe-se que arte e infância se potencializam na medida em que aparecem unidas a partir de dimensões como linguagens múltiplas, imaginação e criação. Ao mesmo tempo que as crianças usufruem da arte oferecida na escola, elas ampliam a capacidade de entendimento sobre o campo.

Ao olhar-se especificamente para o planejamento em arte, notar-se-á que algumas professoras inserem a arte em seu planejamento diariamente, também havendo aquelas que a utilizam em momentos específicos e outras que utilizam dependendo do tema com o qual estão trabalhando.

Nota-se, uma tendência em se trabalhar com arte, usualmente, mediante a temática que vem sendo levada para as crianças. Ou seja, reconhece-se a potência interdisciplinar da arte, embora seja importante que ela não apareça na escola sempre a serviço de algo específico, restrita a aprendizagens por meio da arte.

A proposta de pesquisa partiu de uma reflexão referente ao espaço da educação infantil, dando foco ao planejamento em arte, especialmente as Artes Visuais, com o intuito de compreender a maneira como professoras significam seus olhares para a arte no processo de planejamento. A seguir, na Figura 3, ficam nítidas as concepções sobre a melhor forma de definição do planejamento.

Figura 3 - Qual a melhor definição do planejamento para você?



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

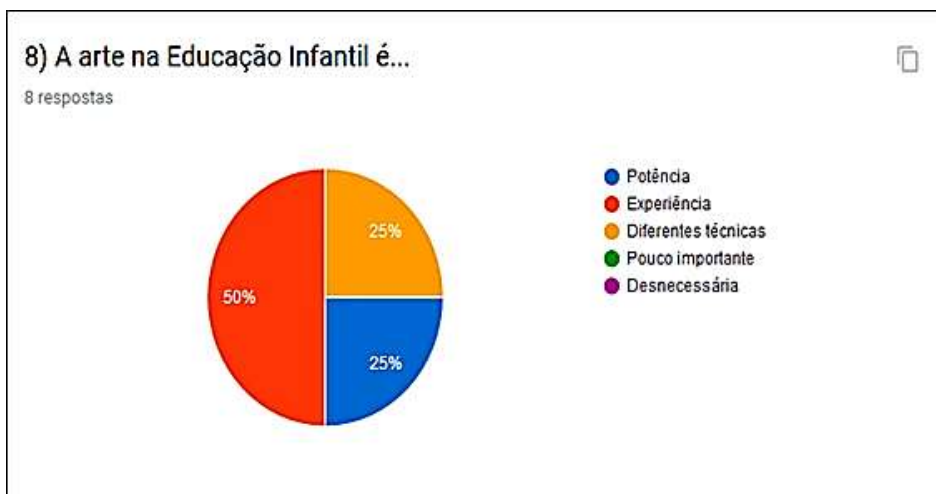


A dimensão flexibilidade assume protagonismo nas definições trazidas por elas acerca do planejamento, compreendendo 37,5% dos apontamentos. Já a organização de objetivos aparece com 25%.

Ou seja, as professoras compreendem que o planejamento precisa ter flexibilidade, já que é sabido que nem sempre se consegue realizar aquilo a que se propõe, sobretudo no contexto da educação infantil. Há, com isso, a necessidade de planejar através da observação do cotidiano das crianças, buscando ver além da rotina, pensando em propiciar momentos de aprendizagem através de experiências divertidas e curiosas para as crianças.

A Figura 4 apresenta os significados da arte na Educação Infantil. Entretanto, mesmo para isso é preciso preparo, pesquisa e acima de tudo planejamento.

Figura 4 - A arte na educação infantil



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Como pode-se ver, a relação entre arte e experiência prepondera para as professoras. A importância disso também aparece na preocupação trazida por elas em relação às vivências em arte que proporcionem espaços de criação para as crianças. Isso está em consonância com o próprio conceito balizador da BNCC - educação infantil, isto é, os campos de experiência.

Dessa forma, apresenta-se a Figura 5, a qual dá suporte para expor a necessidade de se considerar que os campos de experiência desafiam os professores a apresentar diversas situações que favoreçam a aprendizagem, exigindo, para tanto, uma formação docente consistente.



Figura 5 - Atividades artísticas na educação infantil



Fonte: Arquivo pessoal das professoras participantes da pesquisa (2019).

Ainda que, indiretamente, o trabalho desenvolvido pelas professoras já parece estabelecer relações entre as Artes Visuais e os campos de experiência previstos para a educação infantil, por meio das imagens, pode-se notar a exploração de diferentes materiais, bem como formas diversas de utilizá-los.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou contribuir com estudos referentes à importância da arte e seu planejamento no contexto da educação infantil, levando em consideração a formação e as escolhas pedagógicas do professor.

Esses dados, de algum modo, possibilitaram um aprofundamento sobre a temática no que diz respeito, especificamente, às cinco seções privilegiadas no capítulo anterior. Inicialmente, é possível afirmar que a maior parte das professoras possui uma experiência significativa no magistério, além de sólida formação acadêmica; seis delas, inclusive, têm especialização na área. Em contrapartida, elas parecem não privilegiar formações e cursos sobre arte, inclusive não evidenciando o interesse pela inclusão de atividades culturais em seu cotidiano.



Talvez isso se reflita, entre outros aspectos, no próprio tratamento às Artes Visuais no que diz respeito ao processo de planejamento. Ainda que elas estejam contempladas, sua inserção, ao que tudo indica, está mais relacionada ao desenvolvimento das crianças, seja ele motor, social ou cultural ou associado ao trabalho com outras temáticas. Isto é, não fica evidenciado um tratamento às Artes Visuais como campo de conhecimento, construído mediante especificidades inerentes à área.

Entretanto, ao atentar-se para o planejamento das professoras, nota-se que o mesmo é realizado mediante uma concepção de infância bastante atual, a partir da qual a centralidade da criança nos processos escolares se faz presente. Como exemplo, tem-se a frequente utilização de materiais não estruturados nos trabalhos com Artes Visuais, que pressupõe uma ação autônoma das crianças e o respeito à sua imaginação e ao seu processo criativo.

Do mesmo modo, nota-se a preocupação das professoras em criar diferentes espaços de criação, bem como em disponibilizar materiais diversos, o que denota, em alguma medida, a intencionalidade do planejamento. No entanto, como ponto de atenção, sublinha-se a necessidade de - mesmo na educação infantil, em que a flexibilidade do planejamento se faz ainda mais evidente - não deixar que os meios se sobreponham aos fins, isto é, não eleger metodologia e materiais sem se estabelecer um objetivo prévio.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em:  
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 22 jan. 2020.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. (Orgs.). **Arte contemporânea e Educação Infantil**: crianças observando, descobrindo e criando. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. 128 p.

DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 31-50.

KINCHELOE, Joe L.; BERRY, Kathleen S. **Pesquisa em educação**: conceituando a bricolagem. Porto Alegre: Artmed, 2007. 208 p.

REDIN, Marita Martins *et al.* **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. 208 p.